

Concessão de crédito estimula geração de emprego e renda

AGERIO | Pequenas empresas empregam moradores de áreas com Unidades de Polícia Pacificadora



Ressocialização no Cerro-Corá

Em 2011, Sebastião Verlingue da Silva, de 60 anos, e Thiago Medeiros Verlingue, de 25 anos, criaram o Ponto de Reciclagem El Shadal, na comunidade Cerro-Corá, no Cosme Velho. Pai e filho, eles tinham apenas a máquina de prensa e o terreno e queriam criar um local para ressocializar detentos por meio do trabalho. Há dois anos, um capacitador da unidade móvel da **AgeRio** disponibilizou crédito.

- Achei que fosse mentira, porque ninguém oferece

dinheiro quase sem juros e com longo prazo para pagar. Usamos os R\$ 15 mil para melhorar as condições de trabalho - contou Sebastião.

COLETA

Com cinco empregados, sendo um em ressocialização, hoje, o Ponto de Reciclagem coleta material em prédios da Zona Sul do Rio e encaminha para uma empresa que finaliza o processo. O objetivo dos empreendedores é ampliar o espaço do ponto de reciclagem.

Negócio de família no Chapéu-Mangueira

Na subida do Morro do Chapéu-Mangueira, no Leme, o Nosso Bar é um exemplo de empresa familiar de sucesso. Em 2008, Mariana de Paiva Sousa, de 76 anos, resolveu expandir a venda de quentinhas que tinha em casa, alugou um espaço na região e incluiu filhos e netos na administração

do negócio. Desde então, já contou três vezes com os empréstimos da **AgeRio**.

100 REFEIÇÕES POR DIA

- Foram R\$ 22 mil, no total. Usamos o dinheiro para construir os banheiros e a churrasqueira, reformar o espaço para receber melhor

os clientes e equipar a cozinha para suprir a demanda do dia a dia. Nossa meta é servir 100 refeições diariamente - disse Mariana.

O Nosso Bar recebe operários de obras na comunidade, turistas e ainda faz entregas a domicílio. Nos planos da família está uma pizzaria.



Sustentabilidade no Complexo do Alemão



Pedaços de madeira e bambu, garrafas pet e de vidro, retalhos e CDs. Todos esses materiais são transformados em peças de artesanatos nas mãos de Severina Farias de Souza, de 43 anos. Moradora da comunidade Fazendinha, no Complexo do Alemão, há 19 anos ela produz jarras, tapetes, cadeiras, quadros, bolsas e toalhas. Locais importantes da comunidade são retratados no material vendido na Oficina Bilu: o Colégio Estadual Tum Lojes, o Teleférico e o conjunto habitacional.

Há dois anos, Severina solicitou R\$ 6 mil em crédito da **AgeRio** para reformar o espaço que se tornaria a

loja e a oficina de produção do artesanato.

CAPACITAÇÃO

- Comecei com apenas R\$ 1,50 e hoje tenho casa e loja própria. Com o empréstimo da **AgeRio**, investi na loja: reformei piso, parede e teto. Agora penso em solicitar mais R\$ 10 mil para fazer obra no banheiro, na oficina e construir um depósito - afirmou a artesã.

Severina também dá aulas gratuitas no Complexo do Alemão. Na loja, emprega três moradores da comunidade que a ajudam a vender os produtos também em feiras no Flamengo, Lagoa, Copacabana e outros bairros.